



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Taynara da França Cavalcante (URCA)¹

e-mail: taynara.cavalcante@urca.br,

Lívia Maria Alves Delfino (URCA)¹

e-mail: livia.delfino@urca.br

Herbert Rodrigues Viana (URCA)¹

e-mail: herbert.rodruques@urca.br

Geysa Cachate Araújo de Mendonça (URCA)²

e-mail: geysa.cachate@urca.br

¹Discentes do curso de Licenciatura em Educação Física / Universidade Regional do Cariri

²Docente do curso de Licenciatura em Educação Física / Universidade Regional do Cariri

RESUMO

A pesquisa trata da aplicação do conhecimento da Educação Física Adaptada na perspectiva Inclusiva, por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA e tem como objetivo expor a experiência obtida na prática do estágio supervisionado V Caracteriza-se como de natureza básica, abordagem qualitativa, descritiva em formato de relato de experiência. Através das aulas pudemos perceber que a afetividade pode trazer grandes contribuições na relação do processo de ensino aprendizagem. O estágio foi de muita relevância em nossa vida profissional, adquirimos muitos conhecimentos em um contexto geral, se tornando um momento necessário e indispensável na nossa formação.

Palavras-chave: Estágio, Educação Física Adaptada, Afetividade.

INTRODUÇÃO

Em um país que tem fortemente marcado sua população com preconceitos de todos os tipos, discriminações e rejeições, muitas delas direcionadas as pessoas com deficiência, familiares sentiram a necessidade de cobrir a ineficiência do Estado em prestar a devida assistência às pessoas com deficiência intelectual ou outras, em ter uma rede de apoio onde pudessem unir forças para contribuir positivamente na vida dessas e garantir seus direitos. Com isso, nasceram então às associações conhecidas como APAE, elas carregam a missão de educar, prestando serviços na área da saúde e lutando por direitos na perspectiva da inclusão social (APAE BRASIL, 2020).

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional n° (9394/96), dando assim oportunidade para os estudantes associarem teoria e prática. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que o objetivo do estágio é proporcionar ao estudante uma aproximação à realidade na qual atuará através da intervenção do estagiário direta com os estudantes.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Sabendo que é de suma importância para a nossa construção como futuros docentes, pois nos dá a oportunidade de vivenciar o que é ser professor na prática, e ter contato com todas as adversidades do âmbito de ensino, neste caso, na educação especial, onde possivelmente só teremos essa oportunidade de aprendizagem.

Assim, o papel da educação física precisa ser voltado para contribuir na vida dessas pessoas para uma possível valorização da autoimagem, da autoconfiança, autonomia, prevenção de doenças, melhorias nos aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais, ou seja, melhoria da qualidade de vida geral.

O estágio supervisionado em Educação Física oferece a nós acadêmicos a oportunidade de atuar na educação especial e inclusiva, com estudantes que terão diversas necessidades específicas. O Brasil tem 23,9% da população pessoas com deficiência, onde 18,60% foram declaradas pessoas com deficiência visual, 7% com deficiência motora, 5,10% com deficiência auditiva e 1,40% com deficiência mental. (IBGE 2010). E essa população tem necessidade de uma educação mais inclusiva para que possam ser vistas, antes de tudo, como ser humano, livre de estereótipos em torno de sua deficiência, reconhecendo suas limitações e ressaltando suas potencialidades.

Acredita-se que a afetividade pode trazer grandes contribuições na relação do processo de ensino aprendizagem, auxiliando nas inter-relações e através delas o ensino ser aplicado. Sabemos que alguns dos estudantes, devido a algumas características próprias de suas deficiências têm mais dificuldades de ter uma aproximação maior nessas inter-relações. Para Ferreira, A. L.; Acioly-Régnier (2010), compreende-se a afetividade de forma abrangente, como um conjunto funcional que surge do orgânico e alcançam um status social na relação interpessoal.

O presente relato tem como objetivo expor a experiência obtida na prática do estágio supervisionado V, onde se trata da aplicação do conhecimento da Educação Física Adaptada na perspectiva Inclusiva, sendo um componente obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA e teve sua realização na APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais), na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

METODOLOGIA

Este trata-se de uma pesquisa de natureza básica, na forma de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo em formato de relato de experiência. Retrata o conhecimento obtido no estágio supervisionado V, por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, nas atividades desenvolvidas durante nove semanas de estágio supervisionado na APAE de Juazeiro do Norte - CE.

DESENVOLVIMENTO

O PROCESSO DE APRENDIZADO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Nosso primeiro contato com a APAE de Juazeiro do Norte se deu na terça-feira, 18 de outubro de 2022, pela parte da manhã, o qual ficou estabelecido como nosso turno fixo, a coordenadora fez uma excelente recepção, apresentando-nos os estudantes, os professores e toda a estrutura física da instituição, que contava com pátios, piscina, salas de aula e diversos



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

materiais educativos e lúdicos, nos permitindo usufruir da criatividade para fornecer as mais diversas aulas de Educação Física Adaptada para os estudantes.

As aulas de Educação Física foram aplicadas, em sua grande maioria em sala de aula, mais caracterizada como uma sala de dança, por ser ampla, sem assentos e com espelhos, permitindo o reflexo de nossos movimentos e brincadeiras. Na sala possuía estantes com materiais esportivos e recreativos, nos propiciando desenvolver várias atividades lúdicas. Os materiais mais utilizados foram cordas, arcos, cones, bolas, brinquedos alternativos, entre outros, para a realização das nossas práticas.

O planejamento das aulas levou em consideração as necessidades motoras e faixas etárias dos estudantes, visto que o tipo de deficiência e a idade implicam na escolha das atividades propostas aos educandos, havendo ou não, a necessidade de serem adaptadas. A adaptação curricular é necessária para permitir aos alunos com deficiência um caminho para alcançar os conteúdos curriculares e para que se torne possível é necessário o trabalho em conjunto dos profissionais envolvidos na educação (MARQUES; DUARTE, 2013).



Para o desenvolvimento das atividades, recebemos o apoio da professora de Educação Física e supervisora da instituição, a qual nos mostrou como já vinham sendo trabalhadas as atividades físicas, assim usamos as mesmas como base para desenvolvermos nossas aulas, sempre buscando a inovação. A brincadeira de pular corda e o jogo da cadeira já eram tarefas realizadas pelas turmas e que permanecemos a aplicá-las, pois os alunos já possuíam bastante feição por essas dinâmicas.





X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Alguns estudantes da instituição realizavam as atividades propostas com destreza, enquanto outros, em sua maioria, acometidos principalmente pela deficiência física, se sentiam inseguros na realização das atividades, sendo necessário uma adequação para realização mais simples das mesmas, entretanto sem perder a essência e sem fugir do conteúdo proposto na aula, pois, como futuros professores de Educação Física, nosso principal objetivo é proporcionar prazer na movimentação e adequá-lo se preciso, pois, “a adaptação deve ser baseada no currículo comum, assim o aluno não terá prejuízo em relação ao conteúdo e as atividades serão pautadas nas especificidades do aluno”(CAPELLINI, 2018, p. 138).

Nossa principal incitação foi colocar em prática o planejamento feito para as aulas, conseguindo estimular a aprendizagem múltipla dos estudantes, devido à diversidade de deficiências observadas, como o autismo, síndrome de down, deficiência física e motora, entre outros. Entretanto, tivemos que nos adentrar no estudo das especificidades de cada deficiência para sanarmos nossas próprias dúvidas e aplicarmos as aulas com sucesso.

Por conseguinte, primeiramente foi importante identificar e conhecer as principais características dos estudantes para desenvolvermos as atividades e incluir a todos e todas, instigando as potencialidades deles e adotando práticas que possam contribuir e alavancar o desenvolvimento. Nós como futuros educadores percebemos no ato de ensinar, a grandiosa importância do estágio supervisionado na nossa formação profissional e pessoal.

O AFETO QUE EDUCA

Afetividade foi escolhida como questão a ser debatida neste relato por ser um sentimento que funciona como uma válvula para impulsionar outros sentimentos e assim com o poder de ir modificando comportamentos e consequentes situações que aparentemente são incompreensíveis e sem soluções. Ela pode facilitar aprendizagens, juntamente com o desenvolvimento cognitivo, independentemente da faixa etária (CRUZEIRO DO SUL, 2019).

Falar do afeto como o fator pedagógico é propor novas formas de atividades e realizações delas. Na aprendizagem, afetividade serve com que o professor desperte seu aluno a criar meios para que aconteça o aprendizado efetivo.

É relevante o professor ter esse lado mais carinhoso, e logo, notasse que todo o carinho é recíproco e isso torna a aula bem mais extrovertida e gratificante. Na nossa experiência, em alguns casos foi mais difícil chamar a atenção deles para participarem, mas sempre buscávamos novas maneiras e metodologias pedagógicas, que por muitas vezes até saiam do nosso planejamento para aquela aula, mas o importante era que eles vivenciassem a educação física suas vidas.

As matérias ensinadas podem provocar uma desadaptação geral ou particular que depende frequentemente de uma inaptidão intelectual inicial, mas que pode se duplicar em uma atitude de inibição e hostilidade diante do professor. O professor pode ser também causa direta de perturbações. A hostilidade, de certo modo, pode resultar do insucesso da criança, da severidade do mestre, dos motivos pessoais originados no meio familiar ou nos motivos afetivos que dependem da história íntima da criança. (TRAN-THONG, 1969, P. 95)



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Segundo Tran-Trong(1969), a dificuldade e a hostilidade de algumas crianças na sala de aula pode ser um reflexo adquirido no meio familiar, e assim existe um bloqueio na criança. O professor deve despertar o lado afetivo para entender a dificuldade do aluno e assim tentar maneiras para reverter a situação gerada. Sendo assim o professor estando mais próximo do seu aluno pode ter chances reais de fazer com que ele participe e tenha um bom desenvolvimento na aula.

Para Tijiboy e Pereira (2009), a cognição na educação está totalmente ligada à afetividade, pois após anos de estudo sabe-se que é mais proveitoso trabalhar os dois juntos e não separado. Isso faz-se necessário que o professor tenha proximidade com seus alunos e desenvolva a afetividade como forma pedagógica, para facilitar os desafios diários da profissão. Para nós essa experiência de colocar o afeto junto a metodologia de ensino/aprendizado, foi de grande proveito, pois conseguimos manter a atenção deles nas aulas e assim fazer com que fosse executado as atividades, e sim, tivemos uma resposta positiva no ensino/aprendizado dos alunos com a aplicação dessa metodologia, que na maioria das vezes as aulas eram praticadas fora da sala de aula habitual deles e sim nos espaços abertos da APAE.

As professoras da entidade sempre estiveram à disposição para qualquer possível problema, e tudo ocorreu muito bem, apesar dos contratempos que são normais, as aulas tiveram um bom aproveitamento, e nós acadêmicos é que saímos com uma carga de experiência maravilhosa. Acreditamos que ao desenvolver uma relação de afeto com os estudantes o professor cria uma dimensão de possibilidades na sala de aula, incluindo a reciprocidade de sentimento e relações construtivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio foi marcante, pois conseguimos entender como se dá a educação física adaptada, e como o professor de Educação Física deve desenvolver maneiras diferentes de metodologia. A troca de afeto que tivemos com os alunos durante todo o estágio foi um combustível para seguir com o planejamento das aulas e manter o nosso sonho da docência em primeiro plano.

O estágio é o momento em que nós discentes, temos a oportunidade de analisar a prática docente nas aulas e realizar a flexibilidade como instrumento de suporte para mudanças na ação pedagógica. Visto que a experiência de estágio na formação de professores representa a aproximação de seu campo de atuação, e que a teoria e a prática precisam fazer parte do direcionamento dado em todo o processo de formação docente.

O estágio em questão foi uma experiência enriquecedora, que possibilitou nosso crescimento acadêmico, encaminhando-nos e transformando-nos para sermos professores comprometidos com o crescimento de nossos alunos, que é o objetivo que desejamos alcançar ao terminar a graduação.

Assim, consideramos que o estágio foi de muita relevância em nossa vida profissional, adquirimos muitos conhecimentos com as práticas, obtivemos uma visão do que é ministrar uma aula de educação física adaptada, e que o professor precisa usar-se de estratégias metodológicas em determinados momentos. Sabe-se que esse momento se torna uma prática necessária e indispensável na formação de bons profissionais, independente de qual seja sua



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

área. Consideramos que as experiências proporcionadas durante o estágio contribuíram de forma evidente para a aquisição de competência para o nosso processo de docência.

AGRADECIMENTOS

Deixamos nossa gratidão a APAE – Juazeiro do Norte, por proporcionar nosso estágio no seu espaço, agradecemos principalmente a Professora da disciplina de Educação Física da instituição, Elisangela por nos receber tão bem em suas aulas, e principalmente por estar sempre disposta a nos auxiliar, confiando no nosso planejamento, o que foi essencial para a atuação nesse estágio supervisionado V.

Agradecemos também, a todos os estudantes que tivemos a honra de conhecer e contribuir no seu processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento, com certeza, não saímos os mesmos depois disso.

Agradecemos ao curso de Educação Física por nos proporcionar viver grandes coisas capazes de nos reconstruir sempre como pessoas e profissionais. Nosso muito obrigado a Profa. Orientadora, Geysa Cachate que esteve à disposição para nos auxiliar em todo o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APAE Brasil. QUEM SOMOS. Disponível em : <https://apaebrasil.org.br/conteudo/quem-somos> acesso: 10/12/2022 FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri à relação cognição e afetividade na educação. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003> acesso 13/01/2023.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Adaptações curriculares na inclusão escolar: contrastes e semelhanças entre dois países. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. MARQUES, Aline Nathalia; DUARTE, Márcia. O trabalho colaborativo: uma estratégia de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Revista de Ciências Humanas Frederico Westphalen, v 14, n. 23, p.87-103, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ba92/5bc5a68045d4af472b314c73733c5d7a0e59.pdf>.

SOUZA, Maria Cecília Silva et al. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV127_](http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV127_MD4_ID12459_30092019101306.pdf)

MD4_ID12459_30092019101306. pdf Acesso: 25/07/2022 Cruzeiro do Sul. APAE E AFETIVIDADE. Disponível em: <https://noticias.cruzeirodosuleducacional.edu.br/modulo-faz-parceria-com-a-apae-em-projeto-ligado-a-afetividade/> Acesso: 8 jan. 2023.

TIJIBOY, Ana Vilma; PEREIRA, Eliane Almeida; WOICIECHOSKI, Lediane Raquel. Interação com afeto: aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem. RENOTE, v. 7, n. 1, 2009.



**X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA**

TRAN-THONG. Estádios e conceito de estádios de desenvolvimento da criança na psicologia contemporânea. Tradução de Manuel Maia. Lisboa: Afrontamento, 1987, v. I, cap. I, II. p. 159-325.